

A Falha Taxaquara no estado do Paraná

Peyerl, W.R.L.¹, Salamuni, E.²

1 Curso de Pós-Graduação em Geologia da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil; 2 Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.

A Taxaquara é uma zona de falha Neoproterozoica de direção N70-80E que corta as regiões sul e sudeste do Brasil, onde juntamente com a Falha Lancinha/Cubatão serviu como agente deformante na evolução da faixa ribeira durante o evento Brasileiro. Inicialmente cartografada em rochas Pré-Cambrianas ela foi posteriormente reconhecida, por meio de análises de imagens de satélite e radar, no estado de Paraná cortando rochas da Bacia do Paraná e do Grupo Castro. Nas localidades onde a Taxaquara foi reconhecida ela encaixa os rios Iapó, no norte do Paraná, próxima ao limite ocidental da Faixa Ribeira e o rio Jordão, na região Centro-Sul, localizada na borda oriental do terceiro planalto paranaense. Pesquisas recentes balizadas por trabalhos estruturais de campo e análises morfométricas, revelaram que a Taxaquara influenciou na configuração do relevo atual do estado do Paraná por meio de duas reativações cenozoicas, uma delas sinistral provocada por tensão compressiva N45E e outra dextral de caráter transtrativo gerada por um SH_{max} N75W. A hierarquização entre estes eventos foi possível pela atuação de uma tensão compressiva N-S entre estes eventos. Em campo a sucessão entre os eventos foi definida pela relação das falhas oriundas da tensão N-S com as falhas subsidiárias da Taxaquara, sendo que estas cortam as ENE sinistrais (compressão N45E) e são cortadas pelas ENE dextrais (transtração N75W). A idade dos eventos ocorridos foi estabelecida em comparação aos eventos definidos nas bacias tafrogênicas de Curitiba e do Rift Continental do Sudeste Brasileiro, formadas durante o Paleógeno, com deformações em seus sedimentos já estudadas. Essa correlação foi necessária devido às idades Pré-Cenozoicas das rochas seccionadas pela Taxaquara no Paraná. A compressão N45E foi endêmica nas bacias tafrogênicas e adjacências, sua idade superior é dada pelas intrusões alcalinas do final do Cretáceo e sua idade mínima é dada por deformações em sedimentos do Oligoceno-Mioceno. A transtração N75W encontra paralelo em deformações também contidas nas bacias tafrogênicas, cortando sedimentos depositados durante o Pleistoceno. O evento que intercala esse dois, de compressão N-S, foi primeiramente observado na Bacia Sedimentar de Curitiba e foi datado com de idade Plio-Pleistocênica. Outra forma de datação indireta foi realizada pela relação entre as feições morfológicas geradas durante estes eventos e a superfície de aplainamento formada ao redor do rio Jordão no Oligoceno-Mioceno, após o término da compressão N45E dominante até então. As drenagens NE-ENE, dominantes aos arredores da Taxaquara, formaram-se sob essa compressão, pois estão incorporadas pela superfície de aplainamento do Jordão. Os vales NNE (gerados pela paleotensão N-S) e os vales ENE (com transtração N75W) que desnudam essa superfície são consequentemente mais jovens do que ela, podendo então ser considerados Neogênicos. Além das implicações geomorfológicas das reativações da Taxaquara no relevo do estado paranaense, esse estudo permitiu confirmar a maior amplitude dos eventos anteriormente descritos na borda oriental do continente, podendo concluir que estes não se restringem a essa margem, sendo atuante também em porções mais interiores da placa, como a Bacia do Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: Morfotectônica, Tectônica Cenozoica, Análise morfométrica.